

Dissertação de Mestrado¹

PEREIRA, Sânia Nayara da Costa². **A pedagogia do capital no Programa Adolescente Aprendiz da Fundação Bradesco.** 2020, 207 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2020. Orientação da Prof^a Dr^a Sonia Maria Rummert.

Resumo expandido

A dissertação teve como objetivo evidenciar o sentido e a especificidade da educação profissional na Fundação Bradesco a partir da Lei da Aprendizagem, que se materializa na Fundação como Programa Adolescente Aprendiz, implementado no ano de 2004, em parceria com o Banco Bradesco, com o objetivo de oferecer formação profissional para jovens de 14 a 24 anos de idade e “fomentar oportunidades de ingresso no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento do país” (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2014, p.28).

No que se refere ao campo empírico documental, tratamos o tema a partir de fonte oficiais e oficiosas da Fundação Bradesco e do Banco Bradesco no período de 2013 a 2018. Além dos marcos espaço-temporais da pesquisa, consideramos a promulgação da Lei da Aprendizagem no ano 2000 e a criação do Programa Adolescente Aprendiz da Fundação Bradesco no ano de 2004.

Tendo por base os pressupostos do campo de investigação trabalho-educação, compreendemos a relação trabalho e educação enquanto uma totalidade concreta e “síntese de múltiplas determinações (MARX, 2008). Para além disso, vemos a formação do trabalhador coletivo para a produção e reprodução da

¹ Resumo recebido em 22/07/2021. Aprovado pelos editores em 26/08/2021. Publicado em 11/11/2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i40.50987>.

² Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: sanianayara@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7607-5493>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2630965743922769>

existência que sob a concepção burguesa de mundo se constitui em paradigma de educação do empresariado e do capital financeiro no século XXI.

A análise da pedagogia do capital e de suas estratégias para a educação profissional, a partir do Programa Adolescente Aprendiz da Fundação Bradesco, nas primeiras décadas do século XXI, é importante para identificar as ações políticas do capital para a educação como parte de uma articulação orgânica. Esse movimento está, pois, em permanente expansão e no bojo do capital-imperialismo que “exige a internacionalização das políticas públicas, dos processos de gestão, das regras e normas necessárias para fazer funcionar os sistemas de produção e de consumo” em escala planetária, “de forma integrada e coadunada às necessidades do sistema produtivo total que ele próprio engendra” (RUMMERT et al., 2013, p.719).

O texto está estruturado em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo, concentrou-se no plano mais teórico, na tentativa de compreender a partir da concepção de Estado Ampliado em Gramsci (2017) como conceito e ferramenta metodológica (MENDONÇA, 2014) para analisar a morfologia da sociedade capitalista na atual fase do capital, o capital-imperialismo. Nesta fase, ao qual o Brasil se integra de maneira subordinada na divisão internacional do trabalho aos países imperialistas, mas também tem apresentado peculiaridades pelo menos nas últimas décadas, na sua dinâmica interna, a burguesia atual, experimenta o predomínio do capital monetário, convertendo-se em país capital imperialista (FONTES, 2010).

No capítulo dois procuramos compreender o processo de valorização e expansão do capital a partir dos anos de 1980, período no qual a transferência de capital entre os grandes capitalistas, por meio de suas agências financeiras, setores empresariais sociais intensifica-se, chegando aos anos 2000. A burguesia financeira, para continuar com seu projeto hegemônico, cria condições para intervir nas políticas macroeconômicas e assim poder garantir o controle dos fluxos de capitais. Nesse bojo, o Banco Bradesco cresce significativamente, chegando na atualidade ser o segundo maior Banco do Brasil e, internacionalmente, a ter doze subsidiárias e agências pela América Latina, Europa, Ásia, Estados Unidos.

Desse modo, se o Banco Bradesco garante a sua expansão, conseqüentemente, seus associados também são beneficiados, a destacar a

Fundação Bradesco por meio de seus intelectuais orgânicos³, tendo como acionista a Família Aguiar, no Banco Bradesco, e na Fundação Bradesco, são representados pela Denise Aguiar Alvarez e João Aguiar Alvarez com funções de direção em ambas as agências.

Assim, consideramos que a sagacidade de ter intelectuais nos conselhos e na diretoria do Banco contribui para o êxito da Fundação na permanente construção e manutenção da ideologia da classe à qual pertencem. Estes intelectuais, ligados organicamente a Fundação Bradesco, gozam de autonomia relativa em relação aos interesses objetivos das frações que dirigem a entidade. O projeto de educação encapsulado pela Fundação Bradesco garante a credibilidade da instituição perante as frações do capital financeiro associadas ao Banco e à Fundação Bradesco e, sobretudo, o seu reconhecimento por diversos meios, perante a sociedade. Portanto a longevidade na representação dos interesses do capital-imperialismo, dentro do bloco social no poder, marca a rearticulação privatista com o êxito do capital financeiro no âmbito educacional.

O capítulo três intitulado “Fundação Bradesco: o capital faz escola” situa o cenário favorável, de consolidação da hegemonia financeira do capital-imperialismo, o Banco Bradesco, por meio da Fundação Bradesco, encontrou apoio, já em 1975, na rearticulação privatista no âmbito educacional, mediada pelo Estado, que possibilitou a ampliação da Fundação, uma vez que as instituições com ações benevolentes para as crianças e jovens “desvalidos da sorte” e “pobres” eram isentas de impostos, ao mesmo tempo, em que entravam em disputa pelo financiamento via Estado. Essa medida sem precedentes, na década de 1990, retoma com o processo de elaboração de várias “reformas”. Podemos citar, a título

³ Ao fazer a relação entre os intelectuais orgânicos do Banco Bradesco e da Fundação Bradesco, podemos perceber um número significativo de intelectuais da burguesia como: Denise Aguiar Alvarez, João Aguiar Alvarez, Lázaro de Mello Brandão, Luiz Carlos Trabuco Cappi, entre outros. Por tratar de um resumo, escolhemos destacar algumas trajetórias através de notas bibliográficas para que o leitor compreenda melhor quem são estes intelectuais orgânicos da burguesia, qual a sua importância no cenário da educação nacional, no mundo financeiro, etc. **Denise Aguiar Alvarez** - membro da Mesa Regedora e atual Diretora Adjunta da Fundação Bradesco; membro externo do Conselho Administrativo do Banco Bradesco; presidente do Conselho de Governança de Todos Pela Educação; **João Aguiar Alvarez** – atual membro da Mesa Regedora e Diretor Adjunto da Fundação Bradesco, além de ser membro do Conselho de Administração do Banco Bradesco; **Lázaro de Mello Brandão** – foi presidente da Mesa Regedora da Fundação Bradesco, do Conselho de Administração das Sociedades Controladas do Banco Bradesco, faleceu em novembro de 2019; **Luiz Carlos Trabuco Cappi** – vice-presidente da Mesa Regedora da Fundação Bradesco; presidente do Conselho de Administração do Banco Bradesco; presidente do Conselho de Representantes e da Diretoria Executiva da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF).

de exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) que reforçou a ausência do sistema nacional de educação, afirmando a marca dual da educação e ampliou as possibilidades de ofertas educativas fragmentadas de educação profissional para a classe trabalhadora.

O Programa Adolescente Aprendiz é mais uma investida da Fundação Bradesco, que tem como objetivo educar os filhos da classe trabalhadora e inseri-los no mercado de trabalho, oferecendo a eles um ensino profissionalizante segundo os pilares da “educação ao longo da vida”. Nesse sentido, organiza-se uma sociedade educativa, ao mesmo tempo sociedade aprendente com quatro tipos de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (SHIROMA et al., 2007, p.56). Esse conjunto de aprendizagens tem a função de educar a classe trabalhadora para o consenso.

Em conjunto com o lema “aprender a aprender”, a Fundação busca destacar a atuação no ensino profissionalizante, “por ser mais flexível em relação aos objetivos, currículos e programas” (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2017, p.40). Nesse sentido, a Fundação justifica sua ênfase na atuação de cursos profissionalizantes por atender “a uma grande parcela da população trabalhadora na área da Educação Profissional” (ibid., p.40). Mas esse conjunto de ações educativas, como parte da hegemonia financeira, influenciada pelos padrões de oferta e demanda do mercado, é que influencia os tipos de curso a ser ofertado, por exemplo, o curso Técnico em Logística, que “é oferecido nas Unidades Escolares de Natal (RN) e Vila Velha (ES), importantes portos de entrada e saída de mercadorias do Brasil e do exterior, com reconhecida infraestrutura logística de portos, ferrovias, centros de distribuição e de operação” (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2014, p.30).

A concepção de educação profissional e formação humana da Fundação Bradesco no Programa Adolescente Aprendiz, visa uma formação ideológica calcada nos pilares “aprender a aprender”, articulada com “a nova vulgata da pedagogia das competências e a promessa da empregabilidade” (FRIGOTTO, 2002), ideologias essas, que o capital-imperialismo vem propagando por meio de suas agências internacionais e nacionais, conseguindo adeptos a essa concepção de educação em todos os níveis, para assim, manter e ampliar a realização dos interesses das classes dirigentes.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Lei da Aprendizagem. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº, de 1º de maio de 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em outubro de 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em março de 2019.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história.** Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UERJ, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. “Estruturas e sujeitos e os fundamentos da relação trabalho e educação”. In: LOMBARDI, José Claudinei et al. (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação.** Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2002.

FUNDAÇÃO BRADESCO. **Relatório de Atividades 2014.** São Paulo: FUNDAÇÃO BRADESCO, 2014.

_____. **Relatório de Atividades 2017.** São Paulo: FUNDAÇÃO BRADESCO, 2017.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere.** Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MENDONÇA, Sônia Regina de. O Estado Ampliado como ferramenta metodológica. **Revista Marx e o Marxismo**, v.2, n.2, jan./jul., 2014.

RUMMERT, Sonia et. al. Educação da classe trabalhadora brasileira: expressão do desenvolvimento desigual e combinado. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 54, v.18, p. 717-799, jul.-set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782013000300011&script=sci_abstract&tlng=pt - Acesso em janeiro de 2019.

SHIROMA, Eneida Oto et. al. **Política educacional.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.